



Tribuna

Metalúrgica



Edição nº 4286 • Quarta-feira • 22 DE AGOSTO DE 2018 • SMABC.ORG.BR



A CATEGORIA ESTÁ MOBILIZADA

COMPANHEIROS EM SÃO BERNARDO E DIADEMA APROVAM DISPOSIÇÃO DE LUTA PARA PRESSIONAR OS PATRÕES

PÁGINA 3

CAMPANHA SALARIAL 2018



MAIS AMOR, POR FAVOR

O medo da violência fez com que mais de 1.200 venezuelanos deixassem a cidade de Pacaraima, em Roraima, após atos de violência praticados por moradores que queimaram pertences dos refugiados e atiraram bombas de gás improvisadas.



MENOS ÓDIO, POR FAVOR

PÁGINA 2

GARANTIA AO TRABALHADOR EM VIAS DE APOSENTADORIA ESTÁ NO CENTRO DO DEBATE

PÁGINA 4



MENOS ÓDIO, POR FAVOR

Assistimos a um momento triste ao ver brasileiros pobres em Roraima expulsando companheiros venezuelanos ainda mais miseráveis no último sábado. Isso reflete a cultura de ódio que estão disseminando por este País.

Por serem muito poucos na elite, a sua estrutura de dominação é nos dividir. E a base para isso é o preconceito, querem nos tornar diferentes ao achar que somos superiores ao outro.

A imprensa comercial faz esse papel, por isso tem que ser controlada por poucos grupos no Brasil, para controlar nossos corações e mentes, para que a gente aprenda a nos odiar e a ser intolerantes um com os outros.

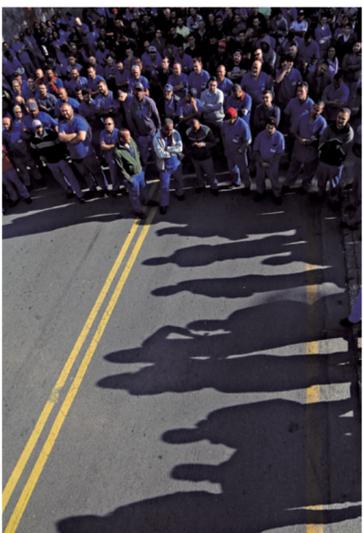
É contra isso que estamos lutando. A luta é para não ter miseráveis brasileiros expulsando miseráveis venezuelanos e para que, no dia seguinte, não sejam miseráveis brasileiros combatendo miseráveis brasileiros.

Em 7 de outubro, teremos a oportunidade de disputar, nas urnas, as nossas posições. Candidatos que normalmente não caminham pelos mesmos caminhos que nós, nossos filhos e familiares, de madrugada ou à noite, para trabalhar ou estudar, agora vão caminhar. Mas na luta do dia a dia não o fazem.

São muitos dos que votaram o ano todo contra nós e que estão a mando dessa meia dúzia de pessoas que dominam economicamente

o País. Não vamos cair nesse engodo. A essas pessoas interessa a divisão entre nós, criar um clima de ódio que não nos permita discutir política em lugar nenhum, como se fosse um assunto proibido para a classe trabalhadora.

A Campanha Salarial é um momento dentro dessa luta. As dificuldades nas negociações também fazem parte da estratégia de dominação da elite, com a precarização e o trabalhador cada vez mais miserável disputando os postos de trabalho cada vez mais precarizados. Por isso, a disposição de luta de cada um é fundamental para buscar um acordo nesta data base e um País mais justo e igualitário para o futuro.



FOTOS: ADONIS GUERRA



CAMPANHA SALARIAL 2018

CATEGORIA SE MOBILIZA NA LUTA PELA RENOVAÇÃO DA CONVENÇÃO COLETIVA

Organizados nas fábricas, metalúrgicos reforçam debate pela renovação das cláusulas sociais

Os Metalúrgicos do ABC realizaram assembleias com os trabalhadores em fábricas de São Bernardo e Diadema, na manhã de ontem, para organizar e mobilizar a companheira a se juntar à luta pela garantia de direitos nesta Campanha Salarial.

Em São Bernardo, os trabalhadores na Kostal e na Selco aprovaram a mobilização e demonstraram que estão unidos para brigar pela assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho, CCT. As empresas pertencem Grupo 3, bancada patronal que não assina a CCT desde 2013.

O COORDENADOR de São Bernardo, Genildo Dias Pereira, o Gaúcho chamou os companheiros para a luta. “O momento é de luta, é de garra pela renovação da Convenção Coletiva. A gente precisa se organizar e se mobilizar para que até o final deste mês consiga fechar a Convenção Coletiva, repor a inflação e ter aumento real. Esse ano está ainda pior porque acabamos de receber do governo a reforma Trabalhista, a terceirização e o fim da ultratividade”.

O secretário-geral do Sindicato, Aroaldo Oliveira da Silva, destacou a importância da atenção às eleições deste ano e da preocupação com a manutenção dos empregos no ABC.

Também criticou os impactos do fim do Inovar-Auto e dos acordos bilaterais em discussão pelo governo, entre eles o de livre comércio Mercosul e União Europeia.

“Nós trabalhadores e trabalhadoras do ABC precisamos seriamente discutir qual rumo queremos para a região do ABC. Todo dia tem uma empresa fechando, e se a gente perde emprego industrial na região, o comércio e a área de serviços começam a derreter também”, alertou.

O dirigente também lembrou que o patronal quer retirar cláusulas essenciais para o trabalhador. “No dia 1º de setembro, se não tivermos uma Convenção Coletiva assinada, não teremos os nossos direitos assegurados. Precisamos da companheira organizada e mobilizada para podermos reagir”.

DIADEMA

Em Diadema a assembleia reuniu os trabalhadores nas empresas Apis Delta e Legas Metal, do G8; Delga e Metalpart, do G3, que também aprovaram a disposição de luta. O coordenador da Regional Diadema e CSE na Delga, Claudionor Vieira do Nascimento, reforçou a importância da demonstração de luta para avançar na Campanha Salarial.

“Os patrões estão sendo ousados na

tentativa de retirar direitos por se sentirem representados por esse governo e Congresso, que em sua maioria representa os interesses dos empresários e do sistema financeiro. Eles já foram atendidos com a sua pauta ao aprovarem a reforma Trabalhista, a terceirização, o congelamento dos investimentos públicos por 20 anos”, lembrou.

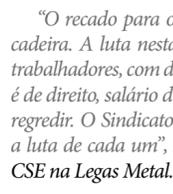
“Todas as conquistas na história da humanidade foram com luta, organização e unidade. Nós vamos resistir porque o conjunto da classe trabalhadora está unido por uma Campanha Salarial vitoriosa, com reposição da inflação, aumento real e garantia dos direitos na Convenção Coletiva”, afirmou.

A SECRETÁRIA da Mulher da FEMCUT e CSE na Apis Delta, Andrea Ferreira de Sousa, a Nega, contou sobre as dificuldades na mesa de negociação com as bancadas patronais.

“Muitas pessoas nas fábricas têm o sentimento que a reforma Trabalhista não vai surtir efeito em nós. Temos que fazer a reflexão, olhar para o lado e perceber que muitos que estavam trabalhando aqui já não estão mais. A luta é para reagir contra o desemprego, os empregos precários e a perda de direitos. O Brasil é um país grande. Temos condições de levantar a cabeça e não vender a nossa dignidade”.



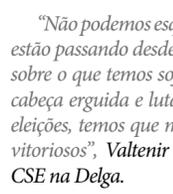
“Essa assembleia é uma demonstração de que os trabalhadores estão unidos. Os patrões esperam o desmonte da nossa organização, mas isso nós não deixaremos acontecer. Quanto mais sócios do Sindicato, menor a chance dos patrões conseguirem ganhar mais a custa da exploração dos trabalhadores”, Alexandre da Cruz, o Xande, CSE na Apis Delta.



“O recado para os patrões é que não estamos de brincadeira. A luta nesta Campanha Salarial é de todos os trabalhadores, com determinação para conquistar o que é de direito, salário digno e condições de trabalho, e não regredir. O Sindicato somos todos nós e contamos com a luta de cada um”, Aparecida Maria de Melo, a Cida, CSE na Legas Metal.



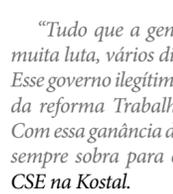
“A situação no País não está fácil, mas com a luta dos metalúrgicos ela pode se tornar mais fácil. Os patrões querem retirar direitos na mesa de negociação, mas juntos seremos mais fortes em defesa da reposição da inflação, do aumento real e da Convenção Coletiva que assegura os direitos”, Rejanio Alfredo Pacheco, o Pacheco, CSE na Metalpart.



“Não podemos esquecer o tormento que os trabalhadores estão passando desde o golpe. Temos que fazer a reflexão sobre o que temos sofrido com os retrocessos, manter a cabeça erguida e lutar para conquistar os direitos. Nas eleições, temos que mostrar que os trabalhadores serão vitoriosos”, Valtimir Francisco de Oliveira, o Valtinho, CSE na Delga.



“Temos que nos unir para resgatar nossos direitos conquistados. Não deixar que os postos de trabalho sejam fechados com essa política desleal desse governo golpista que está em conluio com os empresários para nos destruir. Este País é nosso e nós é que temos que construir. Vamos à luta!”, Francisco Gomes de Lima, o Chiquinho, CSE na Selco.



“Tudo que a gente tem até hoje foi conquistado com muita luta, vários direitos que estão no nosso dia a dia. Esse governo ilegítimo está junto com o patronal, depois da reforma Trabalhista isso ficou ainda mais claro. Com essa ganância deles de aumentar os lucros, a conta sempre sobra para o trabalhador”, Fúlvio Menegoni, CSE na Kostal.



ASSEMBLEIAS DE PLR

O Sindicato convoca os trabalhadores para assembleias de Participação nos Lucros e Resultados, a PLR. Hoje, às 8h, na RW, em São Bernardo. Amanhã, às 14h, na Soma e na Pró-Sol, em Ribeirão Pires.



G3



SIESCOMET E SICETEL



SINDRATAR

FOTOS: ADONIS GUERRA

TRIBUNA ESPORTIVA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



• Sem desfalques, o São Paulo relacionou os 23 atletas para o jogo contra o Paraná, em Curitiba, em duelo entre o líder e o lanterna do Brasileiro.



• Desfalque na derrota para o Grêmio, o volante Clayton voltou a treinar com o Corinthians. Douglas, também ausente no último jogo, é dúvida.

FEM-CUT DEFENDE MANUTENÇÃO DA CLÁUSULA PARA TRABALHADORES EM VIAS DE APOSENTADORIA

A Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, se reuniu na última quinta-feira, 16, com a bancada patronal do Grupo 3 e na sexta-feira, 17, com os representantes do Sindratar, Sictel e Siescomet.

Em todas as reuniões os patrões pressionaram para a retirada de direitos. Com o G3, o debate principal foi em torno da manutenção da cláusula que dá garantias aos trabalhadores em vias de aposentadoria, que o grupo insiste em tirar.

O presidente da Federação, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão, lembrou que esta cláusula foi inserida na Convenção Coletiva da categoria quando havia apenas a

aposentadoria por tempo de contribuição e defendeu sua manutenção. “Continuaremos a debater o tema até que seja assegurado ao trabalhador o seu direito. Não podemos admitir que as empresas demitam trabalhadores faltando pouco tempo para se aposentar”.

Após os encontros com as bancadas do Sindratar, Sictel e Siescomet, o presidente destacou: “Nossa tarefa é garantir a assinatura de Convenção com todos os direitos. Avaliamos nossa CCT, retiramos diversas cláusulas que já foram superadas pela lei e estamos adaptando as cláusulas para as necessidades atuais dos metalúrgicos”.

Confira seus direitos



A Justiça do Trabalho decidiu que não é possível a dispensa de uma trabalhadora a menos de três meses de adquirir o direito à estabilidade pré-aposentadoria. O desligamento, depois de mais de 27 anos de serviços prestados à empresa e sem nenhuma motivação plausível, inviabilizou o implemento da condição para o exercício do direito e foi considerado nulo.

Para entender o caso, tomemos exemplo de nossa categoria. Normalmente, nossos acordos coletivos garantem o direito à estabilidade provisória nos 18 meses imediatamente anteriores à soma do tempo para aposentadoria nos prazos mínimos aos trabalhadores que tiverem mais de 10 anos de serviço na mesma empresa.

A decisão anulou a dispensa sem justa causa porque aconteceu dentro dos três

meses antes dos referidos 18 meses. Foi considerada como obstativa, ou seja, presume-se que o desligamento aconteceu para que o trabalhador não alcance o prazo dentro do qual faria jus à garantia de emprego.

O órgão especializado em ações individuais do TST – Tribunal Superior do Trabalho – manteve o entendimento de que se presume obstativa à estabilidade provisória prevista em norma coletiva a dispensa do trabalhador efetivada dentro dos 12 meses anteriores à aquisição do direito.

Precisamos continuar na luta pela garantia de nossos direitos em todas as trincheiras, inclusive perante a Justiça do Trabalho.

Comente este artigo. Envie um e-mail para juridico@smabc.org.br Departamento Jurídico

BRASILEIRÃO

HOJE – 19H30
Paraná x São Paulo
Paraná

HOJE – 21H
Palmeiras x Botafogo
Allianz Parque

HOJE – 21H45
Fluminense x Corinthians
Rio de Janeiro

EDITAL PARA CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA NA IMAG SOBRE PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

“O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC convoca todos os trabalhadores na empresa IMAG INDÚSTRIA E COMERCIO COMPONENTES ELETR LTDA (sócios e não sócios, na produção e na administração), com endereço na Rua do Embaixador, 74, Roncom, Ribeirão Pires, a participarem da Assembleia Extraordinária, que será realizada no dia 24, do mês de agosto, do ano de 2018, sexta-feira, no seguinte horário: 7 horas, nas dependências da empresa, com a seguinte ordem do dia: a) Discussão e deliberação sobre proposta de Acordo de “Participação nos Lucros ou Resultados”; b) Discussão e deliberação da contribuição negocial como recurso essencial para custeio desta negociação coletiva, visando à celebração da norma coletiva que contemple os interesses dos trabalhadores, sindicalizados ou não, na empresa; c) Autorização para a diretoria celebrar o respectivo acordo coletivo de trabalho ou aditamento; d) Outros assuntos de interesse dos trabalhadores na empresa. São Bernardo do Campo, 21 de agosto de 2018. Wagner Firmino de Santana. Presidente”.

INSCRIÇÕES NA ESCOLA DONA LINDU ENCERRAM HOJE

A Escola Livre para Formação Integral “Dona Lindu” estará com inscrições abertas para o curso de Comandos Elétricos, do convênio Sindicato/Senai, até hoje, das 9h às 18h. Av. Encarnação, 290, Piraporinha, na Regional Diadema do Sindicato. Tel: 4061-1048.

